ISSN: 2358-8829

LEITURA COLETIVA, TEATRO E SUA POTENCIALIZAÇÃO NO CIBERESPAÇO: ATRAVÉS DAS ARTES CÊNICAS, O CORPO SE COMUNICA

Maria Porcina de Macêdo [1]
Gabriela da Paz Araújo[2]

INTRODUÇÃO

A construção do projeto que deu vida a este trabalho surgiu a partir da regência de uma disciplina eletiva intitulada “O fim do silêncio: em cena o corpo fala!”, ministrada no primeiro semestre de 2024 em uma instituição pertencente à rede estadual de ensino da Paraíba[3]. A referida proposta pedagógica tinha como propósito central incentivar o hábito da leitura e expandir os conhecimentos literários, artísticos e culturais dos educandos, desenvolvendo de forma concomitante as habilidades de leitura individual e compartilhada. Outrossim, buscou-se contribuir diretamente para a consolidação do Projeto de Vida dos estudantes, fomentando o senso crítico e desvelando os potenciais de sensibilidade e expressividade artística por meio da intensificação do uso do ciberespaço como plataforma para o compartilhamento de saberes, experiências e conceitos imanentes à linguagem cênica.

O projeto estruturou-se na exploração sistemática dos estudos sobre a origem e a evolução histórica do teatro, abrangendo o desenvolvimento de técnicas corporais, impostação de voz, dicção e atuação dramática. Sob esse prisma, buscou-se compreender a linguagem teatral como uma expressão multifacetada e integrada às demais manifestações das artes. Para a consecução de tais objetivos, fez-se indispensável a articulação de atividades interdisciplinares voltadas ao componente de Língua Portuguesa, priorizando a investigação das características inerentes ao gênero dramático, a realização de leituras coletivas de obras clássicas, além da criação, retextualização e adaptação de roteiros para a cena.

[1]Professora da Secretaria de Educação da Paraíba, Mestra no Curso em Educação, PPGLE, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), porcinamacedo@gmail.com;
[2]Professora da Secretaria de Educação da Paraíba, Doutora no curso de Literatura e Interculturalidade, PPGLI, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), gabrieladapazaraujo@gmail.com;
[3]Trabalho completo resultante de projeto de ensino e intervenção pedagógica desenvolvido no âmbito da disciplina eletiva "O fim do silêncio: em cena o corpo fala!", desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Benjamin Maranhão, localizada em Araruna-PB.

ISSN: 2358-8829

Nesse ínterim, o escopo principal da intervenção centralizou-se na promoção da formação integral dos educandos. O trabalho com o teatro na escola atua diretamente no desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, socioemocionais e interacionais. Ademais, a nossa principal problemática consistia em mitigar as barreiras comunicativas dos estudantes, possibilitando a melhoria substancial em suas capacidades de expressão verbal e corporal. Diante dos desafios que se impõem no cenário contemporâneo, torna-se imperioso criar oportunidades para o desenvolvimento das competências requeridas para o século XXI, estimulando o protagonismo estudantil e assegurando o acesso a percursos de aprendizagem substancialmente vinculados aos indicadores e metas educacionais estabelecidos pela rede pública.

A partir das oficinas de leitura coletiva e das sequências didáticas interdisciplinares, os estudantes puderam reelaborar roteiros, otimizar seus processos comunicativos e enriquecer seu repertório vocabular e sociocultural, elementos fundamentais para o crescimento intelectual dos protagonistas. Essa imersão prática viabilizou a potencialização de suas produções artísticas através do ciberespaço, ambiente virtual onde se torna possível estabelecer diálogos interculturais com pares de outras realidades, divulgar os resultados das ações escolares e interagir com novas experiências estéticas. Desse modo, o projeto contemplou de maneira orgânica as dimensões de Equidade, Recomposição da Aprendizagem, Desenvolvimento do Protagonismo Estudantil e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em suma, trabalhar a Arte através do teatro favorece a formação cidadã, cumprindo os preceitos da Meta 4 dos ODS — Educação de Qualidade —, a qual preconiza a necessidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

No que tange à recomposição das aprendizagens e à equidade, as ações pedagógicas foram delineadas com o intuito de nivelar as defasagens de leitura e interpretação de texto, utilizando a socialização das obras literárias junto à comunidade escolar como estratégia de inclusão. Portanto, a investigação buscou instrumentalizar os protagonistas para que pudessem refletir criticamente sobre a construção de seus projetos de vida, valorizando o trabalho coletivo, a partilha de conhecimentos e o debate de saberes no ecossistema escolar.

O trabalho focado no gênero textual teatral nos incita a refletir sobre o papel da comunicação na vida em sociedade. Desse modo, o exercício de transposição e adaptação de obras literárias para peças teatrais evidenciou resultados significativos, corroborando para o aprimoramento da performance expressiva dos discentes. A escola assume, portanto, uma

ISSN: 2358-8829

responsabilidade basilar ao configurar-se como um ambiente propício e intencional para a inserção e mediação de situações comunicativas reais e complexas.

Para fundamentar teoricamente essa práxis, o arcabouço conceitual deste trabalho ancorou-se nos pressupostos teóricos de Pierre Lévy (2000), André Lemos (2004) e Viola Spolin (2005; 2010), além das diretrizes normativas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nesse contexto, os momentos dedicados à recomposição da aprendizagem utilizaram subsídios didáticos fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB), adaptados pelos docentes para assegurar a consecução de um ensino de caráter crítico e emancipatório, em perfeito alinhamento com a Meta 4 dos ODS. A sequência didática sustentou-se no uso de metodologias ativas, logrando não apenas o despertar do hábito da leitura, mas o compartilhamento de saberes estéticos e culturais essenciais para a autonomia dos estudantes.

Dessa forma, a proposta configurou-se como uma alternativa viável para mitigar os impactos das defasagens de aprendizagem e incentivar a interação social entre os pares. A escolha da temática justificou-se pela premente necessidade de impulsionar os protagonistas a exercer o hábito da leitura e a superar a timidez crônica nas situações de exposição pública. O objetivo principal consistiu em romper o silenciamento e as barreiras linguísticas trazidas pela maioria dos nossos educandos, elegendo as artes cênicas como instrumento de mediação pedagógica.

Ademais, emergiu a oportunidade de trabalhar sistematicamente as habilidades de comunicação verbal e corporal, fatores indispensáveis para o sucesso do trabalho cooperativo em equipe, aliando o ensino da literatura e da arte às potencialidades interativas do ciberespaço. Segundo aponta Lemos (2004), a apropriação consciente das novas tecnologias e das redes de comunicação digital atua tornando o processo de ensino mais atrativo, ampliando a interface entre os produtores do conhecimento (estudantes) e o público receptor. Sob essa perspectiva, o trabalho com as artes cênicas favorece a leitura crítica e fomenta a produção de textos progressivamente mais ricos no tocante ao domínio vocabular e semântico, consolidando a natureza interdisciplinar deste projeto de intervenção.

A produção e a adaptação de roteiros teatrais visam, em última análise, promover uma participação e inserção social mais efetiva, conferindo autoria e significado ao trabalho realizado pelos discentes. Conforme destaca Moran (2007), a ação educativa deve buscar a conquista do interesse do estudante, despertando sua curiosidade por meio de conteúdos relevantes e metodologias interativas. Diante disso, buscou-se mobilizar recursos pedagógicos e tecnológicos acessíveis para tornar a execução do projeto estimulante, sem perder de vista o

ISSN: 2358-8829

questionamento contínuo acerca dos desafios estruturais que cercam o uso das tecnologias digitais no ensino público contemporâneo.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um estudo de natureza qualitativa, dotado de uma abordagem descritivo-interventiva, desenvolvido a partir da aplicação prática de um projeto pedagógico focado na leitura coletiva e na expressão das artes cênicas. A pesquisa foi realizada em turmas do Ensino Médio de uma escola pública integrante da rede estadual de ensino da Paraíba ao longo do ano de 2024, recebendo o título de "Leitura coletiva, teatro e sua potencialização no ciberespaço: através das Artes cênicas, o corpo se comunica".

A metodologia de investigação adotada foi a pesquisa-ação. Segundo os pressupostos teóricos de Thiollent (2011), a pesquisa-ação caracteriza-se como um processo investigativo estruturado que articula a produção de conhecimento científico a uma intervenção planejada no contexto social, visando à transformação de uma realidade compartilhada. Sob essa perspectiva metodológica, o professor-pesquisador assume um papel dinâmico e participante, sendo responsável pelo planejamento, execução e avaliação contínua das ações pedagógicas, estabelecendo um diálogo horizontal e permanente com os sujeitos sociais envolvidos na pesquisa.

A execução do projeto de intervenção foi estruturada em etapas sequenciais e interdependente, descritas a seguir:

1. **Etapa Diagnóstica:** Antes do início das oficinas práticas, procedeu-se à realização de um mapeamento diagnóstico por meio de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas, construídos na plataforma Google Forms e disponibilizados aos estudantes através dos grupos de comunicação do WhatsApp. Essa etapa teve por finalidade identificar o repertório prévio dos educandos no que se refere aos hábitos de leitura, vivências teatrais e nível de apropriação de recursos digitais.
2. **Etapa de Leitura Coletiva Mediada:** Logo em seguida, desenvolveu-se a prática da leitura mediada de textos dramáticos e obras literárias. Os estudantes participaram ativamente dos momentos de interpretação textual, nos quais o foco residia na coconstrução colaborativa de sentidos e na expansão semântica das narrativas abordadas.
3. **Etapa de Expressão Corporal e Jogos Teatrais:** Dando continuidade ao cronograma, foram introduzidas oficinas práticas de expressão corporal e jogos teatrais baseados na

metodologia de Viola Spolin. Essas atividades objetivaram o desenvolvimento da comunicação não verbal, o estímulo à imaginação, o controle da ansiedade em público e a conscientização do corpo enquanto instrumento legítimo de linguagem e produção de sentidos.

4. **Etapa de Adaptação de Roteiros e Produção Escrita:** Na sequência, os discentes organizaram-se em equipes de trabalho para transpor e adaptar os textos lidos em roteiros teatrais próprios. Essa produção escrita passou por processos de revisão coletiva e adequação linguística, preparando o material para a transposição cênica e digital.
5. **Etapa de Potencialização no Ciberespaço:** A fase culminante do projeto consistiu na transposição das encenações para o ambiente digital do ciberespaço. Os estudantes utilizaram smartphones para a gravação de cenas, produção de podcasts e edição de peças informativas no Canva. Os produtos audiovisuais foram socializados e veiculados nas redes sociais institucionais da escola, promovendo novas formas de interação síncrona e assíncrona com toda a comunidade escolar.

Para a coleta de dados e sustentação científica da pesquisa-ação, recorreu-se à triangulação das seguintes técnicas e instrumentos: Observação participante registrada em diário de campo; Análise documental das produções dos alunos (roteiros escritos, áudios e vídeos das encenações); e a Aplicação de questionários e relatos reflexivos pós-intervenção. Os dados obtidos foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo temática categorial, em conformidade com as orientações de Bardin (2011), permitindo a organização, a codificação e a interpretação das informações em categorias analíticas estreitamente vinculadas ao desenvolvimento da leitura, da expressão corpórea e do uso ético das tecnologias digitais no processo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho nas escolas com as expressões artísticas é assegurado pela lei 9.394/96, a qual “estabelece, referindo-se à Educação estética [...] a obrigatoriedade do ‘ensino de arte’ nos diversos níveis da educação básica” (Japiassu, 2001). O teatro é uma prática artística quem vem sendo muito explorada nas escolas.

É necessário observar que de acordo com a lei não há especificamente a palavra teatro, mas sim “ensino de arte”, porém o teatro é uma das práticas artísticas mais trabalhadas nas escolas, apesar dos obstáculos encontrados e, os mais comuns são a falta de preparação dos professores e espaço adequado.

ISSN: 2358-8829

A técnica teatral nas escolas é vista, muitas das vezes, como um complemento de algo mais importante. Assim, na maioria das vezes, o teatro é trabalhado de forma desinteressada pelos professores, que por falta de familiaridade com o assunto ou incapacidade de estudar o tema por fatores diversos. Por isso, a grande preocupação é voltada para a forma, deixando o tema estudado um pouco de lado.

Como já citado, a falta de estrutura e de um ambiente propício e voltado para a prática teatral também interfere para a sua potencialização. Japiassu (2001), em "Metodologia do Ensino de Teatro", infere que,

> Na rede pública, não é difícil constatar que o gerenciamento autoritário das unidades de ensino, a carência de espaços adequados para o trabalho com artes, a superlotação das classes, as instalações escolares precárias e os baixos salários pagos aos trabalhadores da educação têm afugentado a competência profissional [...], portanto, as pressões sociais e políticas de economia de mercado em processo de globalização [...] passaram a exigir a formação multilateral do educando, sinalizando a valorização do teatro e das artes na escolarização dos sujeitos (Japiassu, 2001, p. 67).

Conforme citado, é preciso um olhar maior de cuidado para o teatro, uma vez que este tem a capacidade de reproduzir contextos distintos. De acordo com Cavassin (2008, p.42), [...] teatro como conhecimento que é a busca por respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõe novos paradigmas [...].

Alguns estudiosos relatam a existência de uma relação quase intrínseca entre educação e teatro e, esta relação, manifesta-se no comum trabalho com a experiência. Educação e teatro compartilham de experiências, como é possível observar no que discorre Viola Spolin:

> Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista com suas equações. Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. "Talento" ou "falta de talento" tem muito pouco a ver com isso. Devemos reconsiderar o que significa "talento". É muito possível que o que é chamado comportamento talentoso seja simplesmente uma maior capacidade individual para experienciar. (Spolin, 2010, p. 3)

A tessitura que une a práxis educativa à linguagem cênica evoca a necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino que historicamente fragmentaram o conhecimento em componentes puramente técnicos ou informacionais. Conforme assevera Buriolla (2001), é na articulação entre a identidade subjetiva do estudante e a realidade concreta de seu meio que a verdadeira aprendizagem se consolida e se ressignifica.

ISSN: 2358-8829

No âmbito da escola pública, essa correlação ganha contornos de urgência, visto que o fazer teatral, ao evocar a indissociabilidade entre corpo, mente e palavra, tensiona as estruturas rígidas do currículo escolar, transformando a sala de aula em um espaço vivo de criação e reflexão crítica. Trata-se, portanto, de compreender a experiência estética não como um evento esporádico ou decorativo, mas como um procedimento pedagógico contínuo e intencional, pautado na conscientização e no reconhecimento do sujeito enquanto ator social capaz de intervir e transformar seu próprio contexto.

Sob essa ótica, quando a escola técnica incorpora os jogos dramáticos como eixos articuladores do conhecimento, viabiliza-se a transposição didática de conceitos abstratos para vivências concretas e colaborativas. Nesse viés, Macêdo, Palhano e Silva (2023) apontam que as ferramentas e metodologias utilizadas no ecossistema escolar devem ser direcionadas a partir de uma racionalidade crítica, sob pena de reduzirem-se a meros aparatos instrumentais desprovidos de sentido.

A atividade teatral desenvolvida de forma intencional afasta-se da cobrança mercadológica por resultados padronizados e aproxima-se das necessidades humanas e afetivas dos educandos. Ao vivenciar o jogo, o estudante da educação básica experimenta a alteridade, negocia sentidos com seus pares e elabora respostas para os questionamentos que perpassam a sua própria realidade juvenil, consolidando competências socioemocionais fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Ademais, no cenário contemporâneo, a discussão sobre a recepção e a produção artística na escola ganha novas camadas analíticas com a consolidação da cibercultura e dos novos multiletramentos. Conforme as investigações de Loula e Mercês (2024), a didatização de gêneros e objetos textuais contemporâneos exige um olhar atento para a multimodalidade discursiva que caracteriza as interações no ambiente virtual. O teatro escolar, ao transpor suas fronteiras físicas para dialogar com o ciberespaço, passa a incorporar linguagens híbridas que misturam o som, a imagem, o movimento e a interatividade digital.

Diante do exposto, o uso de plataformas virtuais e redes sociais como canais de socialização e registro das atividades dramáticas não apenas amplia o alcance das produções estudantis, mas fomenta uma autoria coletiva e em rede. Essa convergência midiática estimula o protagonismo juvenil de forma integral, permitindo aos alunos ler e retextualizar o mundo com base nas linguagens do seu tempo, sem perder o rigor e o compromisso ético e humanizado da formação escolar.

Nessa linha de reflexão, o trato com o gênero dramático no ecossistema escolar desvela o texto teatral não apenas como um objeto de decodificação linguística, mas como um

ISSN: 2358-8829

dispositivo estético de engajamento social. A mediação pedagógica focada na leitura coletiva e na posterior transposição cênica exige que os sujeitos da aprendizagem mobilizem saberes que transcendem a linearidade da escrita alfabética. Ao acionar a expressividade corpórea, a impostação vocal e a negociação de sentidos em equipe, os educandos vivenciam o que a linguística contemporânea caracteriza como eventos de letramento multimodal.

Sob esse prisma, a sala de aula se reconfigura, convertendo-se em um espaço de autoria onde a recepção literária é indissociável da ação social. Trata-se de assegurar que os discentes se apropriem da palavra escrita para transformá-la em corpo vivo, conferindo materialidade cênica às suas próprias leituras de mundo e ampliando, por conseguinte, a competência discursiva necessária para a atuação cidadã em esferas públicas de comunicação.

O ensino de Língua Portuguesa, em especial o ensino de Literatura, tem sido bastante desafiador e exigido dos professores um trabalho mais chamativo e prazeroso frente aos desafios do cotidiano escolar. Logo, o teatro pode ser visto como uma possibilidade de aflorar as habilidades dos alunos, através de um trabalho que use metodologias ativas, inovadoras.

Outrossim, a transposição pedagógica dessas produções para o ambiente virtual do ciberespaço tensiona e ressignifica a concepção tradicional de suporte textual. As redes digitais e as ferramentas de edição e compartilhamento não operam como meros repositórios de armazenamento técnico, mas sim como instâncias de ampliação da voz e do protagonismo juvenil. Quando as produções cênicas escolares ocupam as plataformas interativas, as fronteiras físicas da instituição pública são rompidas, estabelecendo-se uma ecologia de aprendizagem horizontal e descentralizada.

Esse processo de inserção na cibercultura estimula a prática dos multiletramentos, demandando dos estudantes uma postura crítica, ética e reflexiva diante das mídias digitais. Portanto, a convergência entre a arte dramática e a tecnologia digital otimiza as competências linguísticas e comunicativas dos educandos, consolidando um percurso de formação humana integral que responde com propriedade às metas de equidade e recomposição da aprendizagem preconizadas pelas diretrizes educacionais contemporâneas.

Cabe destacar, que o teatro na escola deve ser visto como uma prática educacional e não como algo profissional. Nesse sentido, Amaral (2012) traz uma importante reflexão a cerca disso

> O teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos [...] já que esse tipo de atividade gera uma expectativa por parte desses espectadores sobre o aluno. Pais, professores e colegas acabam esperando um desempenho profissional e na escola não há atores, há alunos desempenhando função lúdica, proposta como atividade didática (Amaral, et alii, 2012, p.04).

ISSN: 2358-8829

Sob essa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, ao alinhar-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), exige a superação de abordagens meramente gramaticais em prol de uma imersão real nas práticas de linguagem contemporâneas. Nesse viés, a centralidade do trabalho com os gêneros textuais — em especial o gênero dramático — funciona como um eixo articulador que viabiliza a transposição da leitura literária para a ação cênica.

A prática teatral no ambiente escolar não se limita à reprodução passiva do texto escrito; ao contrário, ela convoca os estudantes a exercerem processos complexos de recepção, interpretação e retextualização coletiva. Ao encenar e adaptar um roteiro, o educando mobiliza competências multimodais, integrando a palavra, o gesto, a expressão corpórea e a oralidade. Essa simbiose pedagógica atende diretamente aos campos de atuação social preconizados pela BNCC, transformando a sala de aula em um espaço vivo de letramento crítico, onde o protagonismo juvenil é estimulado por meio de metodologias ativas que valorizam a sensibilidade artística e a autonomia comunicativa do sujeito.

Levando em consideração as questões já expostas aqui, ressaltamos a importância de inserir novas metodologias que contemplem um ensino cada vez mais eficaz e capaz de valorizar o projeto de vida dos estudantes. Nesse contexto, Spolin (2005, p.13) discorre sobre o trabalho com o teatro, afirmando que:

> Quando o aluno vê as pessoas e as maneiras como elas se comportam quando juntas, quando vê a cor do céu, ouve os sons no ar, sente o chão sob seus pés e o vento em sua face, ele adquire uma visão mais ampla de seu mundo pessoal e seu desenvolvimento como ator é acelerado. O Mundo fornece material para o teatro, e o crescimento artístico desenvolve-se par e passo com o nosso reconhecimento e percepção do mundo e de nós mesmos dentro dele.

Aqui, destacamos o ciberespaço como divulgador do nosso trabalho e como ferramenta de troca de saberes no mundo virtual.

Segundo aponta o filósofo Lévy, em sua obra *Cibercultura* (2000),

> O termo ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 2000, p. 17)

Dessa forma, compreende-se que o teatro dentro da escola ultrapassa a perspectiva de simples apresentação artística e transforma-se em uma prática pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento crítico, social, emocional e comunicativo dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Além do mais, possibilita experiências coletivas, estimula a criatividade e favorece a expressão das múltiplas linguagens, abrindo espaço para o fortalecimento do protagonismo juvenil, ampliando as formas de leitura de mundo e aproximando a escola de metodologias mais humanizadas e interativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao término do projeto de pesquisa-ação foram agrupados e sistematizados por meio de dados empíricos estruturados em categorias analíticas específicas. Conforme assevera Bardin (2011), a análise de conteúdo constitui um instrumental metodológico sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens, cuja finalidade é a obtenção de indicadores capazes de subsidiar inferências acerca das condições de produção e de recepção de um determinado corpus comunicativo. Nesse processo de desvelamento textual, as categorias funcionam como grandes unidades classificatórias que reúnem elementos comuns sob uma mesma denominação conceitual.

Para os fins deste estudo, elegemos as categorias analíticas como construções teóricas basilares elaboradas ao longo da aplicação do projeto, atuando como eixos interpretativos da realidade investigada e sendo fundamentais para dar legibilidade aos achados do campo. Sob a perspectiva de Minayo (2001), o processo de categorização permite agrupar o material empírico disperso em núcleos de significação semelhantes, viabilizando a identificação de padrões de comportamento e a compreensão aprofundada das relações sociais que se estabelecem no lócus da pesquisa.

Por constituir um procedimento essencialmente interpretativo, as categorias analíticas transcendem a mera catalogação descritiva dos dados brutas, exigindo do pesquisador o estabelecimento de conexões profundas e dialógicas entre as falas, as produções discentes e o arcabouço teórico que serve de guia à leitura do trabalho. É sob esse prisma de rigor metodológico e clareza conceitual que as categorias devem manter estrita aderência e coerência com os objetivos e as hipóteses gerais fixadas no projeto de intervenção.

A análise do material empírico coligido revelou avanços significativos no que concerne ao engajamento dos educandos com as práticas de leitura, à conscientização corpórea e à participação democrática nas dinâmicas escolares. Os dados foram organizados e discutidos à luz das três categorias fundamentais que emergiram das oficinas de leitura coletiva, ensaios dramáticos e produções audiovisuais vinculadas ao ciberespaço, conforme detalhado a seguir.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, sistematizamos os resultados a partir das categorias elencadas a seguir.

1. Fortalecimento do protagonismo estudantil por meio da leitura coletiva. Os dados revelaram que os estudantes abandonaram a postura passiva de meros receptores das instruções docentes para assumir uma participação ativa nas discussões literárias. Durante as mediações, as interpretações textuais foram enriquecidas pelo compartilhamento de experiências pessoais, juízos de valor e reflexões críticas a respeito dos temas transversais abordados nas obras. A leitura, outrora percebida como uma atividade mecânica, individualizada e impositiva, ressignificou-se como um processo cooperativo, interativo e profundamente dialógico. Nesse ínterim, os estudantes posicionaram-se como sujeitos históricos e ativos do próprio processo de ensino-aprendizagem, corroborando a tese freiriana de que a leitura de mundo precede e dá sentido à leitura da palavra escrita (Freire, 1996). A leitura coletiva atuou como espaço de socialização de saberes, promovendo a equidade cognitiva e fomentando a autonomia intelectual necessária para a construção de seus projetos de vida.

Ademais, os dados colhidos durante as rodas de leitura coletiva evidenciaram que a horizontalidade dialógica permitiu o desvelamento de barreiras linguísticas históricas, frequentemente associadas à insegurança linguística de estudantes de escolas públicas. Ao compartilharem suas impressões sobre as obras dramáticas em um ambiente de escuta acolhedor, os educandos passaram a perceber o erro não como um fator punitivo ou de exclusão, mas sim como um estágio constitutivo e legítimo do processo de apropriação textual. Essa mudança de paradigma conceitual na recepção do texto literário propiciou uma apropriação mais orgânica e autêntica dos gêneros abordados, fortalecendo a autoestima intelectual dos estudantes, que progressivamente se reconheceram como produtores legítimos de cultura e saberes dentro da comunidade escolar.

2. Expressão corporal e emocional como linguagem comunicativa. O desenvolvimento da autoconfiança e a superação da timidez crônica representaram um dos achados empíricos mais expressivos desta investigação. As oficinas cênicas propiciaram um ambiente seguro para que os alunos explorassem gestos, movimentos, nuances vocais e expressões afetivas como formas legítimas e sofisticadas de comunicação social. O teatro revelou-se uma ferramenta pedagógica insubstituível para estimular a espontaneidade e mitigar as inibições que frequentemente silenciam os estudantes da escola pública. Ao compreender o corpo como um instrumento dinâmico de linguagem e projeção de sentidos, os discentes ampliaram suas capacidades expressivas, constatando-se uma evolução notável na dicção, na postura corporal durante exposições públicas e na gestão das emoções individuais e coletivas, fatores essenciais para o exercício pleno da cidadania.

ISSN: 2358-8829

3. Potencialização da aprendizagem no ciberespaço. A integração de ferramentas digitais como o Canva, gravação de podcasts e edição de vídeos gerou um aumento exponencial no interesse e na assiduidade dos estudantes pelas aulas. A transposição das encenações para o ciberespaço expandiu os limites físicos da sala de aula, projetando a voz e a autoria dos protagonistas para além dos muros escolares e alcançando as famílias e a comunidade local pelas redes virtuais.

Sob uma perspectiva inovadora de governança educacional, essa potencialização no ciberespaço converge diretamente para o cumprimento dos direitos previstos na Lei nº 13.460/2017 (Lei de Proteção e Defesa do Usuário de Serviços Públicos), comumente compreendida como a norma reguladora do consumidor no âmbito estatal. A referida lei estabelece que as instituições públicas devem assegurar princípios fundamentais como a eficiência, a acessibilidade, a transparência e a qualidade na prestação de seus serviços.

Ao utilizar o ciberespaço para publicizar os resultados pedagógicos e criar canais de interação transparente com a comunidade, a escola cumpre a exigência normativa de prestar contas à sociedade de forma clara, inclusiva e acessível. Ademais, a aplicação dos questionários diagnósticos e avaliativos funcionou como um autêntico mecanismo de avaliação da satisfação dos usuários do serviço público educacional, permitindo que estudantes e responsáveis exercessem o direito de voz para diagnosticar falhas e sugerir melhorias nos processos de ensino. Assim, a tecnologia digital aliada à intervenção artística não apenas otimizou a aprendizagem, mas conferiu transparência democrática à gestão escolar, assegurando que o serviço público prestado atendesse aos padrões de qualidade e equidade exigidos pelas normas do cidadão-consumidor contemporâneo.

As discussões geradas a partir do cruzamento entre os achados empíricos e o suporte conceitual demonstram de forma inequívoca que a simbiose entre leitura coletiva, artes cênicas e ciberespaço oferece um caminho metodológico vigoroso para a formação crítica e estética dos estudantes da educação básica. O projeto evidenciou que a inserção de linguagens artísticas e digitais sintonizadas com o universo juvenil é capaz de converter o ambiente escolar em um espaço desejável, dialógico e profundamente alinhado com as demandas sociais e éticas do nosso tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Para além do escopo inicial de fomentar o hábito da leitura, a execução deste projeto de pesquisa-ação propiciou a partilha sistemática de conhecimentos literários, estéticos e culturais, logrando o aprimoramento das habilidades de leitura individual e compartilhada e fornecendo subsídios práticos para que os protagonistas pudessem refletir e estruturar seus Projetos de Vida.

Os desafios detectados na fase inicial do mapeamento diagnóstico, representados pela timidez acentuada, pelo mutismo frente ao grupo e pela resistência inicial ao texto escrito, foram progressivamente mitigados e superados ao longo das oficinas teatrais. O modelo de trabalho em equipes cooperativas demonstrou um impacto altamente positivo, funcionando como um mecanismo eficaz para a recomposição das aprendizagens e para a consolidação da equidade no ambiente de sala de aula.

Após a culminância das apresentações e a devida potencialização das produções digitais no ciberespaço, constatou-se uma melhoria substancial nos indicadores de engajamento da comunidade escolar, evidenciada pelo aumento do interesse dos discentes pelas aulas de literatura e produção de textos. Uma vez que a proposta se estruturou a partir da utilização de acervos bibliográficos públicos e ferramentas digitais gratuitas, ressalta-se a viabilidade de sua reaplicação por outros docentes da rede pública. Recomenda-se a articulação desse modelo com os temas transversais contemporâneos, tais como Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Pluralidade Cultural, elegendo as mídias virtuais como aliadas na organização e difusão das produções discentes.

No que concerne aos objetivos delineados, os avanços obtidos foram plenamente satisfatórios, destacando-se a ampliação do gosto pela leitura, a qualificação da oralidade coletiva e o domínio da linguagem corporal como ferramenta comunicativa. Ademais, os debates em torno das obras literárias forneceram aos educandos um denso repertório sociocultural, elemento de fundamental relevância para a estruturação de textos dissertativos-argumentativos exigidos em exames de larga escala, como o ENEM.

Em suma, o projeto atingiu seu propósito maior ao estimular o protagonismo estudantil e assegurar uma educação inclusiva e humanizada, demonstrando que a integração das artes cênicas às linguagens virtuais cumpre de forma fidedigna as exigências legais de eficiência e qualidade do serviço público, beneficiando de maneira integral a comunidade de Araruna-PB.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2358-8829

AMARAL, A. M. A. *et al.* **Teatro infantil, crianças espectadoras, escola – Um estudo de caso**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: ufrgs.br. Acesso em: 21 out. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017**. Dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 1 maio 2026.

BURIOLLA, M. A. O. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 39-50, dez. 2008. Disponível em: unespar.edu.br. Acesso em: 20 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Ágere).

LEMOS, André. **Cibercultura e mobilidade**: a era da conexão. Derivas: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOULA, L. D.; MERCES, J. S. Produção de objetos digitais de aprendizagem para a abordagem dos fenômenos semânticos: orientações teórico-metodológicas reveladas no processo de didatização. In: XIII SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA E DE LITERATURAS, 2024, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: EDUFCG, 2024. v. 1, p. 1-864.

MACÊDO, M. P.; PALHANO, T. R.; SILVA, M. L. O uso das ferramentas digitais em tempos de educação remota: uma análise a partir da perspectiva da racionalidade hermenêutica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, e023005, p. 1-18, 2023. Disponível em: unesp.br. Acesso em: 12 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ISSN: 2358-8829

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais no livro do diretor**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.